

Identificação de públicos-alvo da proéxis a partir da pesquisa holobiográfica

Termos-chave: Grupocarma, proéxis, holobiografia, recomposição grupocármica, reurbanização.

O presente artigo visa apresentar o início de uma pesquisa holobiográfica a partir de um período da História Humana e as reciclagens que podem ser derivadas do perfil dessa época. O estudo é estruturado em uma hipótese de linha do tempo das retrovidas e as reciclagens envolvidas em cada período dessas vidas até a vida atual como membro da Comunidade Conscienciológica. Como reflexão final, tem-se uma hipótese de vínculo dessas vidas com o movimento de reurbanização planetária.

I – Motivação

O reconhecimento do público-alvo da proéxis é uma necessidade latente em cada intermissivista para entendimento do foco de suas auto e heteropesquisas através da Conscienciologia. Tendo como ponto de partida uma série de sincronicidades que ocorreram durante uma visita à Cognópolis de Foz do Iguaçu entre maio e junho de 2016 e a técnica proexológica da retribuição pessoal, inicia-se uma pesquisa holobiográfica que tem como propósito identificar as reciclagens necessárias derivadas do perfil apresentado nesta época (guerras santas na Idade Média) em comparação aos traços atuais e o caminho que pode ter sido trilhado no último milênio. Espera-se com isso identificar os perfis que necessitam de reciclagens semelhantes para, com isso, começar a identificar os possíveis públicos-alvo da Proéxis atual.

II – Metodologia

O método de pesquisa adotado baseia inicialmente na coleta de evidências que tem se apresentado ao longo da vida intrafísica atual deste autor com relação a possíveis retrovidas e os possíveis impactos nos traços apresentados hoje em sua consciencialidade. Dentre os elementos levantados encontra-se:

- Autoparapsiquismo: repercussões energéticas ao tratar de certos temas; indícios de retrocognição; padrão de manifestação em projeções da consciência.
- Heteroparapsiquismo: relatos de outros parapsíquicos, principalmente em campos energéticos propícios ao afloramento das parapercepções, em relação ao autor e em relação a outras pessoas que se mostram sincrônicos.
- Afeição: possíveis traços da holobiografia através da identificação de afeição a lugares, sociedades e holopensenes localizados historicamente (holobiografia afetiva); interesses inatos apresentados nos primeiros anos de vida até a adolescência.
- Registro de sincronicidades que vem ocorrendo.

A partir dessas informações, o autor inicia a autopesquisa aprofundando-se nos estudos desses indícios, além de continuar o registro dos *inputs* que continuam ocorrendo.

III – Indícios da holobiografia

Para dar início ao estudo em si, são listados os exemplos pessoais do autor dos elementos levantados na seção anterior. Foi adotada uma separação em duas seções para identificar as

características que se apresentam na vida atual e os elementos ainda passíveis de uma confirmação mais criteriosa. Posteriormente esses elementos são conectados às hipóteses de retrovidas. Para fins de referência, as hipóteses de retrovidas são:

1. Monge cristão: primeira metade da Idade Média.
2. Cavaleiro religioso: segunda metade da Idade Média; Membro de ordens de cavalaria. Possivelmente templário, além de outras ordens existentes nesse período. Possível participação nas guerras entre cristãos e mouros (árabes).
3. Samurai: guerreiro nobre japonês. Período muito incerto, mas possivelmente entre séculos XV e XIX.
4. Polímata: Norte da Europa; Alemanha e/ou Inglaterra; Idade Moderna, possível participação nos primeiros anos da Ciência Moderna.
5. Abolicionista: América, sem período exato. Mas a possibilidade se encerra entre os séculos XIV e XIX. Possivelmente escravocrata antes disso.

III.a – Elementos atuais

Seguem os fatos ocorridos na vida atual:

Monge/Cavaleiro:

- O nome Pablo Albert pode significar Pequeno (Pablo) Nobre (Albert). Sendo que Pablo é um nome bíblico, Paulo em sua versão Castelhana (Espanhol), que denota humildade.
- Durante a infância, o estudo da Bíblia cristã, principalmente os primeiros capítulos do velho testamento e todo o novo testamento, mesmo sem ter convivência com pessoas no grupocarma mais próximo que tivessem dedicação semelhante ou maior.
- Interesse desde cedo, por volta de 11 anos, nos estudos sobre o período medieval da Europa. Inclusive vem à memória o esmero ao realizar um trabalho para a escola sobre os primeiros anos da história do Brasil (1997, 11 anos) e depois sobre o feudalismo (1998).
- Sobrenomes das avós perdidos depois do casamento: de Jesus (materna) e Moura (paterna).
- Interesse em Heavy Metal, onde muitas bandas adotam temáticas de cavalaria em suas músicas.

Polímata europeu:

- Antes de colocar o nome Pablo Albert, foi pensado no nome Humboldt. Família de dois polímatas europeus: Wilhelm Von Humboldt e Alexander Von Humboldt. Mais particularmente, o autor tem interesses em temas como Linguística e Educação, mesmo sem nunca ter aprofundado nos estudos do tema. Ao estudar a biografia de Wilhelm, nota-se que ele deu importantes contribuições para a Linguística e é considerado o pai do sistema educacional alemão, adotado, inclusive, no Japão.
- Grande interesse por estudo de enciclopédias desde criança.
- Ainda nos períodos finais da criança (pré-adolescência) houve um distanciamento da igreja, devido à heterocrítica em relação ao movimento religioso, muito baseado nos estudos de história e de diferentes sociedades do planeta.
- Melhor amigo da faculdade descendente de Pomeranos.
- Desde a pré-adolescência, havia a ideia de chegar até o doutorado. Ideia abandonada próximo ao período do final da universidade devido a algumas decepções com o meio acadêmico.

Samurai:

- Interesse desde cedo em artes marciais, principalmente no período do ensino médio, entre 14 e 16 anos. Estudos em relação à cultura japonesa também ocorrem neste mesmo movimento, mesmo com a escassez de recursos disponíveis. Eram basicamente pequenos livros e revistas encontrados nas bancas de jornais da cidade do interior onde o autor morava durante o ensino médio (São Mateus-ES).
- Praticante de Ninjutsu (envolve técnicas ninjas e samurais) no primeiro ano da universidade.
- Encontro com um grupo de Kendo durante o período da universidade. Um membro do grupo citou que uma praticante dessa arte marcial disse que todos que tem interesse em Kendo devem ter sido samurais em vidas passadas. Isso foi citado numa discussão sobre Kendo, não numa conversa sobre vidas passadas.
- Interesse no estudo da língua japonesa desde o tempo da faculdade.
- Amigo do trabalho descendente de japoneses, pai e mãe.

Abolicionista/Escravocrata:

- Compartilhamento de apartamento com uma africana (Angola) durante o período da faculdade;
- Pai com envolvimento com a Umbanda.
- Interesse em movimentos relacionados à Justiça Social, principalmente no período pós-faculdade.

III.b – Elementos retrocognitivos

Monge/Cavaleiro:

- Durante campo projetivo, veio a ideia de estudar a Espanha. Algo relacionado à pedagogia.
- Em dinâmica particular com dois professores do CEAEC (maio/2016), foram levantadas questões sobre o período da conquista dos mouros (árabes) da península Ibérica. Inclusive o professor epicon perguntou, de início, o que eu achava do Papa.
- Na mesma semana, durante dinâmicas Parapsíquicas, houve sincronicidades com pessoas que se identificavam como mouras em retrovidas e guerra religiosas medievais.
- Intuição captada de determinado ano em campo parapsíquico em curso do IIPC: 1244. Último ano da Cruzada Albigense, também conhecida como Cruzada Cátara. Nesse ano, várias pessoas foram mortas queimadas em Carcassone. Também ano de nascimento de Jacques de Molay, último grã-mestre da ordem dos Templários.

Abolicionista/Escravocrata:

- Afinidade com membros da CCCI que consideram ter retrovidas como escravocratas.
- Durante dinâmica no *Acoplamentarium* (Foz do Iguaçu-PR), uma participante informa ter me visto produzindo panfletos em prol do movimento abolicionista. Detalhe: meu primeiro serviço remunerado, ainda criança, foi transferindo artes para formato digital para impressão de telas de serigrafia.

Nem o perfil de polímata, nem o de samurai possuem evidências Parapsíquicas, até o momento, notadas pelo autor.

IV – Hipótese de linha do tempo das reciclagens

Dadas as hipóteses de retrovidas, também veio como intuição ao autor a organização dessas vidas a partir de 3 patamares de reciclagem. A saber:

1. Período guerreiro-religioso, escravocrata: fase de muitas interprisões grupocármicas;
2. Período samurai, polímata e abolicionista: primeira fase de reciclagens;
3. Período conscienciológico: fase de consolidação das reciclagens e participação no movimento da Conscienciologia neste planeta.

Conforme cita no segundo período, as reciclagens pensadas para esses momentos foram:

- **Samurai:** refino da instintividade, apesar de ainda belicista; autocontrole dos impulsos instintivos; possibilidade de ter vivido num período mais pacífico da história do Japão.
- **Polímata:** racionalidade; distanciamento do holopensene religioso; universalismo; contribuições mais pacíficas à humanidade.
- **Abolicionista:** reparações cármicas; universalismo; justiça social.

Alguns traços pessoais parecem ser ainda remanescentes do primeiro período, nota-se:

- **Restringimento:** evitação de contato por receio de fazer mal às pessoas; receio grande de errar.
- **Tensão:** percebido durante os anos da faculdade; constantes tensões musculares sem razão intrafísica.
- **Heroísmo:** valorização do heroísmo no entretenimento; traço já bastante reciclado, mas ainda presente como conexão afetiva.

V – Hipótese de público-alvo da proéxis e reciclagens

Segundo a Proexologia, os grupos que são o foco principal de nossa programação existencial são aqueles com relação com o nosso passado. Esses grupos possuem como identificador traços que possuímos e que precisam ser reciclados.

Considerando o primeiro período citado, reciclagens se fazem comumente necessárias em relação aos seguintes traços:

- Dogmatismo;
- Irracionalidade;
- Belicismo;
- Sectarismo.

Apesar de considerar um primeiro momento de reciclagens, em relação ao primeiro período de referência, ainda possuem traços que estão comumente presentes nos perfis desses grupos, traços esses que chamam a atenção do autor, mesmo já tendo reciclado alguns em boa medida. Seriam esses:

- **Samurai:** heroísmo, culto ao guerreiro, belicismo.
- **Polímata:** rigidez da metodologia, ceticismo sem experimentação.
- **Ativismo social:** vitimização, visão materialista da sociedade.

Vale notar que alguns trafores são tratados como trafores, principalmente quando o entendimento do termo é diferente. Importante também entender o valor que esse momento teve para a reciclagens das outras pessoas também o sentimento que elas possuem em relação a isso. O entendimento desses dois pontos é fundamental no processo da tarefa do esclarecimento (tares).

Com isso as seguintes reciclagens também cabem a esses perfis:

- Reconhecimento dos males do belicismo;
- Flexibilidade pensênica;
- Postura de cético otimista cosmoético;
- Entendimento teático de Grupocarmologia e Evoluciologia.

Com essas informações deduz-se que os perfis do público-alvo da proéxis atual são esses citados com referência nas retrovidas. Obviamente é uma pesquisa que está apenas começando, ou seja, muito pode ser mudado e/ou aprofundado.

VII - Considerações finais

Ao escrever esse artigo veio como intuição ao autor que esse caminho desde a Idade Média pode ter sido uma preparação, do ponto de vista evolucionológico, para a qualificação consciencial, tendo em vista a contribuição ao momento atual da Conscienciologia e sua contribuição para as consciências que habitam atualmente este Planeta. Porém, para embasar essa ideia, teria que relacionar ainda pesquisas de retrovidas que remontam ao tempo do Egito antigo. Assim sendo, fora do escopo do presente artigo.

Como sequência ao presente trabalho, o autor pretende seguir as pesquisas em duas vertentes. Uma linha de pesquisa é aprofundar no estudo holobiográfico em si para que se chegue com mais precisão aos grupos alvo da proéxis. A segunda é aprofundar o estudo de cada perfil grupocármico levantado, construindo assim um perfil conscienciométrico mais elaborado, além de entender melhor a paraterapêutica e a paraprofilaxia para evitar automimeses dispensáveis.

Como reflexão final, é importante notar que a Conscienciologia também será patamar intermediário um dia para todas as consciências da comunidade conscienciológica. Ficam, então, as perguntas: Você, consciência que encontra nessa paraciência seu meio de pesquisa de verpons, está se preparando para esse futuro? Já pensou sua proéxis nos termos da pré-Intermissiologia?